

# Consequências do abalo

Como medida de segurança, as Igrejas da Matriz e de S. Francisco estão encerradas ao Culto.

Embora com estragos de menos gravidade, todas as restantes Igrejas e Capelas de Loulé sofreram os efeitos do sismo.

(Avença)



ANO XVII N.º 413  
MARÇO — 4  
1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## Loulé e o Santuário de Nossa Senhora da Piedade

Ultimadas as negociações com os donos dos terrenos destinados ao novo Santuário, instalação do mesmo e parques a construir, concluiu-se um dos mais difíceis passos para a concretização deste importante melhoramento que muito virá beneficiar Loulé.

Entregue que seja o projecto definitivo, o que se espera aconteça até 31 de Março, será posto em praça a construção do imponente Santuário, procedendo-se, desde logo à construção dos acessos que devem ser feitos por uma larga Avenida que, pela me-

lhor cota de nível, proporcione o acesso de qualquer veículo, por forma suave, da Estrada Nacional ao planalto onde ficará instalado o templo.

Teremos assim à vista um miradouro de rara beleza que passará a ser mais um ponto de atracção, ao mesmo tempo que permitirá aos fiéis que, de toda a Província acorrem com a fé na Mãe Soberana, a fazer as suas orações, um meio mais fácil e cómodo de consagração do seu culto à Imagem de maior devoção no Sul do País.

## O MAR INVADIU A PRAIA E DESTRUIU VÁRIAS CASAS EM QUARTEIRA

— A necessidade de construção de um espigão ou quebra-mar

De há muitos anos, mais de 50, que o avanço do mar, frente a esta Praia, se processa em ritmo crescente, reconhecendo-se, de

ali se tem investido, em vivendas e dois belíssimos hotéis. Há anos e no sentido de impedir o avanço do mar, a Direcção



A fúria do mar demolidora destruiu grossas paredes de cimento e arruinou casas

ano para ano, o encurtamento do areal.

Problema velhíssimo que tem sido objecto de vários estudos e planos, o mar tem arrazado já várias construções na linha do seu avanço.

No entanto e apesar do risco

Hidráulica do Guadiana fez uma estacada de toros de pinho, ao que se dizia, para melhor estudar a forma de obviar que o mar, no seu avanço irreversível vá impiedosamente derrubando

(Continua na 4.ª página)

O mar destruiu totalmente o Bar Calcinha (em 2.º plano) e derrubou parcialmente o Bar Atlântico, de que resultaram pesados prejuízos para os seus proprietários



iminente em que toda a frente de Quarteira para o mar se encontra, nada tem sido feito que proteja a enorme riqueza predial que junto à Avenida Marginal

## A VISITA do Ministro das Obras Públicas a Loulé e Quarteira

O sr. Ministro das Obras Públicas, engenheiro Rui Sanches, acompanhado do Governador Civil de Faro, e de outras entidades do seu ministério, visitou em Loulé a Igreja Matriz, de que uma das naves, está derruída, e outros locais afectados pelo sismo, tendo aconselhado o encerramento ao culto daquela igreja

(Continuação na 3.ª página)

Andam lobos nas redondezas

## Alarme na Serra do Algarve

Segundo nos informam do sítio da Sarnadinha, freguesia de Saiir, naquela região e na Portela (Ameixial) está sendo assinalada a tenebrosa presença de lobos, ferozes animais que estão dizimando rebanhos e assustando as populações.

Um lavrador de Cabaça (Saiir) já perdeu 24 ovelhas e ao sr. José Rodrigues (sítio da Califórnia) mataram 4 borregos.

Os lavradores andam naturalmente alarmados e, por intermédio do nosso jornal, sugerem que a Câmara de Loulé providencie no sentido de se organizar uma batida naquela região, a exem-

plo do que já foi feito com êxito no concelho de Almodôvar.

A presença de lobos na Serra do Algarve será mais uma das terríveis consequências do exodo da sua população. A excessiva rentabilidade daquilo que ali se poderia produzir, força ao abandono da terra em busca de melhores rendimentos.

Os homens válidos vão para o estrangeiro e os que voltam sentem-se deslocados por não encontrarem aquele mínimo de comodidades a que temporariamente

(Continua na 4.ª página)

## Quando a Terra treme os homens ficam perplexos e amedrontados

O dia 28 de Fevereiro fica assinalado no calendário do tempo como um dia de tragédia para Portugal. A Terra agitou-se com um ruído desconcomunal e uma violência enorme. Tremeu a Terra e também os corações de todos os homens, mulheres e crianças. Foi uma noite de pavor mesmo para os mais corajosos.

O que cada um de nós sentiu não pode ser traduzido por palavras, porque foi uma sensação estranha e nunca dantes igualada. A duração do sismo e o fragor com que agitou as casas deu tempo para que cada um de nós se apercebesse claramente o que estava acontecendo e tivesse a noção do perigo que estava correndo. E o impulso natural da maioria foi correr para a rua on-

de presentia que o perigo seria menor.

Era alta madrugada e toda a gente foi acordada dum sono tranquilo. Em Loulé, como aliás em quase todo o País, o sono ficou a meio e a maioria das pessoas foi para a rua receando uma repetição do que pressentira como tragédia. E foi realmente uma tragédia para centenas de lares, para milhares de pessoas. Casas e espíritos foram sacudidos com violência, deixando marcas de destruição e de terror.

O Algarve foi a região mais directamente atingida, mas Loulé ficou incluída nas terras que menos estragos sofreram. No entanto há a assinalar a destruição

(Continuação na 3.ª página)

## MAIS UM RETUMBANTE EXITO DO

## CARNAVAL DE LOULÉ

A chuva sempre tem sido o principal inimigo dos continuos êxitos do Carnaval de Loulé e só ela tem conseguido ofuscar a sua retumbância, porque dia de chuva é, inevitavelmente, dia sem alegria.

Este ano, mais uma vez, a chuva fez as suas partidinhas, molhando as pessoas que queriam divertir-se no Carnaval de Loulé. No entanto, apesar de vir na época própria, foi bastante benévolo para com o Algarve e, só praticamente na 2.ª-feira, é que afectou grandemente o êxito das festas do Carnaval de Loulé.

Apesar disso foi possível conseguir a volumosa receita (bruta) de 302.185\$10, o que bem demons-

tra a fama e a preferência com que os foliões continuam a preferir Loulé para se divertirem pelo Carnaval. Valha a verdade que alguns se excederam em atitudes pouco dignas de seres civilizados e isso é mau na medida em que prejudica a nossa festa e ajuda a destruir aquele apuro moral que deve ser apanágio das pessoas que têm obrigação de se portar como membros da sociedade em que vivem.

A receita que atrás nos referimos foi resultante de entradas

(Continuação na 3.ª página)

## Ciclo preparatório do ensino técnico e secundário

Fizemo-nos eco de várias reclamações de pais de alunos deste ciclo, que tem estado a ser ministrado em Pavilhões desmontáveis no antigo Campo de Feiras, pelo facto de não existir uma vedação do recinto que evitasse a intromissão de atrevidos que, com motorizadas e acenos às janelas, perturbavam a realização das aulas e o invadiam misturando-se com os alunos durante as horas de recreio.

Prontamente, conhecedora deste facto, a respectiva entidade superior ordenou que fosse cons-

(Continuação na 3.ª página)

## Problemas do Algarve focados na Assembleia Nacional pelo deputado Coronel Sousa Rosal

(Continuação do n.º anterior)

### • Saneamento

«Sobre o saneamento pouco se tem feito e aquilo que se fez não está conforme com as modernas soluções de salubridade que o Algarve tem de perfilhar para ser aquilo para que está predestinado em matéria de turismo.

Os problemas que se põem no sector do saneamento, podem sintetizar-se e escalonar-se em graus de urgência sobre as epígrafes de:

— Tratamento de águas de esgotos domésticos e residuais de indústria e recolha e tratamento de lixos;

— Higiene de alimentação e fiscalização dos métodos de pureza e de conservação dos alimentos;

Porém, para se atingirem os objectivos, deve-se começar por se reformar a legislação vigente.

As câmaras municipais e os serviços de saúde pública não dispõem de meios técnicos e apoio financeiro para equacionarem o problema de modo a encontrar-lhe solução conveniente.

Só um plano geral de saneamento de toda a província, executado e administrado por uma junta autónoma de saneamento do Algarve, funcionando no âmbito da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, pode impedir que se chegue a um grau de insalubridade que ponha em sério risco o esforço que se tem feito para que o Algarve seja uma estância de turismo de qualidade.

(Continuação na 3.ª página)

## Um Ano de Saudade

Faz agora um ano. Foi precisamente na madrugada do dia 12 de Março que Loulé foi sacudida por violenta comoção: faleceu o Dr. Jaime Rua.

O doloroso acontecimento era infelizmente esperado porque a

também um dos mais ilustres Louletanos. Um espírito lúcido, despretençoso e despojeado, um homem culto e estudioso e também um bom chefe de família. E nem sequer atingira ainda os 60 anos de idade. Por tudo isso e porque de todos era amigo, a morte do Dr. Jaime Rua tinha que impressionar quantos o conheceram.

E o seu funeral foi bem um vivo testemunho de quanto era estimado. De quanto era conhecido e da mágoa que em todos deixava. Foi uma autêntica e bem sentida romagem de saudade. Um último adeus de todos os seus melhores amigos, conterrâneos e conhecidos.

Faz agora um ano que o Dr. Jaime Rua, desapareceu do número dos vivos, mas ele continua presente no nosso espírito. A lhanza do seu comportamento, a vivacidade do seu semblante, a lembrança do seu conselho amigo, são factos que não podem deixar esquecê-lo. Loulé perderá um dos seus ra-

(Cont. na 3.ª página)



saúde do enfermo era cada vez mais débil. Mas mesmo assim o choque da notícia a todos impressionou porque o Dr. Jaime Rua era um coração generoso, uma alma sã, um exemplo de compostura e honestidade. Era

## Dr. Manuel Farrajota Rocheta

Passou alguns dias no Algarve, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Manuel Farrajota Rocheta, ilustre Embaixador de Portugal em Madrid.

## Panorâmicas... de Loulé

Correu o Carnaval, divertimo-nos imenso, recolheu-se boa maquia, houve festa rija, mas lá qualquer coisa que não está bem, que tem de ser emendada ou corrigida para que essa grande realização de Loulé mantenha as suas tradições de bom gosto, elegância e decência que sempre manteve.

Anos atrás, era expressamente proibido, severamente, o uso de guaches, tintas, graxas, pós ou qualquer outro ingrediente que pudesse sujar, manchar as pessoas que acorriam para ver a graça e beleza dos carros.

De liberdade em liberdade (e

isto de liberdade cada um a entendendo a seu modo), tem-se deixado usar hoje isto no outro ano aquilo e agora para o nosso Carnaval regressar aos tempos da barbarie só lhes falta os ovos podres e a farinha.

Claro que hoje tudo é mais difícil, tudo é mais complicado, mesmo porque a multidão que se desloca e entra no recinto, é em maior quantidade, mais compacta e portanto menos acessível de fiscalização e ainda que se dobrasse ou triplicasse o número de guardas e polícias, sempre haveria que admitir alguns

(Continuação na 2.ª página)



# Galvão, L.<sup>da</sup>

Secretaria Notarial de Loulé —  
2.º Cartório — Notário:  
Licenciado Salvador Rodrigues  
Martins Pontes

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 do mês corrente, lavrada de fls. 66, v.º a 69, do livro n.º A-26, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre José Manuel Fernandes Rocheta, Januário Jerónimo Domingos e Vitor Manuel Fernandes Galvão, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «Galvão, Ld.» e tem a sua sede nesta vila de Loulé à Rua Serpa Pinto, n.º 31;

2.º A sua duração é por tempo indeterminado e as suas operações sociais dão-se por iniciadas, para todos os efeitos, a partir de hoje;

3.º O seu objecto é o comércio de exportação e importação de artigos de palma e cana, artesanato geral e de quaisquer outros que os sócios tenham conveniência em fazer e que não dependam de autorização especial;

4.º O capital social é de 60 000\$00 que corresponde à soma do valor das quotas dos sócios de 20 000\$00 cada um, já realizada;

5.º É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas e todo ou em parte, porém a cessão a estranhos, só poderá efectuar-se com expresso consentimento da sociedade, tendo esta preferência e depois qualquer dos sócios;

6.º A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente fica a cargo dos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem necessidade de caução e com a remuneração que por deliberação unânime dos sócios vier a ser fixada;

7.º A sociedade considera-se validamente obrigada quando os respectivos actos e contratos, sejam em nome dela, assinados por dois sócios que sejam gerentes;

8.º — Em caso algum, poderá a sociedade ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos respeitantes a actos e contratos estranhos aos negócios sociais;

9.º A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito;

10.º — Enquanto a quota se achar indivisa os herdeiros exercerão os seus direitos por intermédio de um deles escolhido e indicado por carta registada, dentro de 60 dias a contar da abertura da herança ou da declaração judicial da interdição;

11.º — Se estes, porém, preferirem apartar-se, avisarão do facto a sociedade, por carta registada, no prazo de 60 dias a contar da data do óbito ou da sentença de interdição;

12.º — Para fixação do valor da quota no caso previsto no parágrafo anterior, será dado balanço à sociedade, no prazo de 30 dias a contar da participação;

13.º — Se outra coisa não for acordada, o pagamento do valor da quota será feito em quatro prestações semestrais e iguais, acrescidas do juro à taxa do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira seis meses após o balanço;

14.º No dia 31 de Dezembro de cada ano, proceder-se-á ao balanço dos valores sociais e os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios, na proporção do valor das suas quotas, que de igual forma suportarão os prejuízos;

15.º É permitido ao sócio Januário Jerónimo Domingos, continuar a explorar individualmente, no estabelecimento que possui na mesma Rua Serpa Pinto, n.º 21 e 23 desta vila os mesmos ramos de negócio que a sociedade se propõe exercer, ficando o referido estabelecimento excluído de todo o movimento da sociedade ora constituída;

16.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, quando a lei não prescrever outras formalidades;

17.º Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios devida e legalmente tomadas.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,  
21 de Fevereiro de 1969

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## BENAFIM GRANDE

Benafim Grande também pretende acompanhar o progresso geral do país e por isso também tem as suas legítimas aspirações. O seu comércio moderniza-se e desenvolve as suas transacções e a sua população luta e trabalha por um futuro melhor.

Porque é uma pequena localidade, também são muito limitadas as suas aspirações.

A sua população ficaria imensamente grata às autoridades que providenciassem a reparação de algumas ruas, principalmente a rua da Igreja, bastante movimentada por fiéis que frequentam a sua Capelinha. Igualmente a rua das Bicas bem precisa de um arranjo que a torne transitável.

Com um pouco de boa vontade e pouco dispêndio, Benafim Grande poderia oferecer melhor aspecto a quem a visita.

C.

## EXCURSÃO AO SUL DE ESPANHA E CEUTA

VISITANDO:

Sevilha \* Córdoba \* Granada \* Málaga \* Algeciras e Ceuta

De 24 a 31 de Março de 1969

NUM MODERNÍSSIMO AUTOCARRO

ORGANIZAÇÃO DA

AGÊNCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO

DIRECÇÃO DE

M. ARCHANJO VIEGAS — FARO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telef. 22908

Filial em LOULÉ

Praça da República, 26 — Telefone 375

## Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

abusos e faltas de compostura nas brincadeiras.

Mas eu creio que a maioria dos desmandos e dos atrevimentos se deve em parte ao elemento feminino de hoje que ocorre à Batalha eivada de vontade de se divertir mais à moderna, mais violentamente, e fazendo do Carnaval de Loulé, uma páida imagem do que tem visto em revistas e filmes relativamente ao Carnaval do Rio. Entendo que vale tudo menos bater.

E é vê-las em grupos, abrigadas aos rapazes com indumentárias esquisitas, as caras lindas mascaradas de riscos que as tornam grotescas, o sacro de confetti à cinta como os moços e procurando não a brincadeira

## Guarde os pesticidas em local seguro

Os pesticidas, poderosos aliados do homem na defesa das culturas contra as pragas, doenças e infestantes são, contudo, venenos mas ou menos perigosos para as pessoas e para os animais. Convém, por isso, guardá-los em lugar seguro, fechado à chave, fora do alcance das crianças e dos animais domésticos.

Podemos comparar uma embalagem de pesticidas a uma espingarda carregada, que ninguém deve deixar ao abandono pelo perigo que representa.

Para maior segurança aconselha-se a que os pesticidas sejam mantidos nas embalagens originais que conservarão os rótulos. Também se aconselha a que só lhes mexa quem esteja habilitado a fazê-lo.

Repare bem! Um frasco ou uma lata de pesticida não se diferencia muito de qualquer outro frasco ou outra lata, onde se guardam alimentos ou bebidas. Por isso nunca tenha as embalagens de pesticidas na cozinha ou na dispensa. Uma pequena distração poderia dar origem a uma tragédia.

Também não coloque as embalagens de pesticidas junto das rações dos animais, mesmo que seja numa prateleira mais alta. Podem entornar-se e contaminar os alimentos do gado.

Um pesticida é um produto que se fabrica para lhe ser útil e não para lhe causar tristezas.

Escolha um local seguro, um armário fechado à chave — tenha as chaves bem guardadas — e armazene nele todas as embalagens de pesticidas e só as embalagens de pesticidas. Os rótulos devem estar em bom estado e, se tal não acontecer, é preferível deitar fora, com os devidos cuidados, a embalagem e o seu conteúdo, do que confiar na memória para saber o que contém o frasco ou a caixa.

Siga estas indicações e poderá dormir tranquilo pois os pesticidas serão assim apenas seus amigos!

finas e comedidas mas a brincadeira violenta e pesada, sob o slogan «isto é Carnaval e não faz mal».

É claro que estas raparigas não pensam que a fauna que ocorre ao Carnaval é dos mais diversos e salpicados tipos e origens, das mais divergentes e contraditórias tipos de educação, de temperamento, e que do seu comportamento tudo se pode esperar.

Graves desacatos se verificaram, cenas indesejáveis e que carecem de pesada correcção se produziram e não nos compete a nós, estar adivulgá-las mas desde o rasgar de roupas à agressão, infelizmente, houve de tudo.

Há, porém desacatos e atitudes que são intoleráveis num meio em que se julga viver decentemente ou ser de gente correcta. E não está mesmo dito que não haja gente de outros conceitos, não venha fazê-los ao Carnaval de Loulé, para provocar o seu descrédito e promover mesmo a sua desclassificação.

Contra isto que as autoridades e os organizadores das Festas do Carnaval, têm de se prevenir e prever para evitar que umas Festas que são e têm sido o orgulho de Loulé, não desandem num cartaz de propaganda contra Loulé.

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 413 — 4-3-1969

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário n.º 112/68, pendente na 2.ª secção da Secretaria Judicial de Loulé, que o autor — Gilberto Maria de Freitas, casado, comerciante, morador nesta vila de Loulé move contra os réus — Lineu Caetano Rocha e mulher Maria de Jesus Guerreiro, proprietários, ele ausente em parte incerta de Angola e com a última residência conhecida no País, no sítio da Goncinha, freguesia de São Clemente, desta comarca, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenado ao pedido e que consiste em os réus serem condenados ao pagamento ao autor da quantia de vinte e cinco mil escudos valor de uma letra de câmbio junta aos autos de acção sumária, acima referidos.

Loulé, 15 de Fevereiro de 1969

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

## QUER ACOMPANHAR-ME?...

(XXII)

O seu olhar, metade málfica, metade interrogação, está mesmo a perguntar: Onde me levará ele hoje? Se tem confiança em mim — e julgo que ainda não lha desmereci — venha comigo por esta rua de Nossa Senhora de Fátima. Chegamos ao palácio dos Lobos, onde hoje estão instalados os Serviços de Higiene Rural e Defesa Antisepsionática. Anexa está a Igreja da *Senhora Sant'Ana*, como tradicional e reverentemente o povo desde sempre lhe tem chamado.

Como vê, a fachada estreita termina por uma balastrada com sineira ao meio. A porta e janela são de mármore branco e rematam em arco de volta redonda.

Subamos a escadaria que lhe dá acesso e penetremos no interior de uma única nave ampla, de paredes escafoladas, coberta em abóbada e pavimento em mosaico. Reparemos no altar-mor lateado por duas portas com arco ultrapasado e verifiquemos que há mais dois altares laterais.

Lelamos aquela lápide. As inscrições são sempre espírito a animar a frialdade das paredes. Reza assim: «Em 1875 foi esta capela retocada por devoção da Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta Sovreira Zuzarte, e de 1891 a 1893 foi completamente renovada por devoção do Ex.ª Sr. António José de Mattos Mexia da Costa e sua esposa D. Maria Augusta Mascarenhas de Matos e de sua filha D. Maria Bárbara Mascarenhas de Mattos».

— História moderna! — ouço-o comentar.

Pois é. Mas a própria igreja também não será muito antiga. Pelo menos é esta a opinião do Dr. Athayde Oliveira, a quem pareceu «a actual ermida não ser a antiga mas outra construída pela família de Sebastião Alexandre da Gama Lobos».

— Houve então uma antiga? — Sim. A «Visita» de 1565 fala na ermida de *Santana* na estrada de Portugal. E até a descreve: «O corpo da igreja de bom tamanho — lagedado — paredes de pedra e cal — está a descoberto e o telhado derribado. Tem um campanário com sua vestimenta de setim azul».

Nada mais lhe posso dizer sobre este templo que, de resto, pouco interesse artístico apresenta.

Levo-o agora a um monumento tão valioso sob esse ponto de vista, que é *monumento nacional*. Refiro-me aos restos do *Convento da Graça*, a cujo pórtico Mário Lyster Franco chamou «a mais bela ruína de Loulé».

A denominação de «Graça» denota ter sido o convento da Ordem de Santo Agostinho, o Doutor da Graça. Realmente foram estes frades que primeiro o habitaram seguidos mais tarde pelos franciscanos, segundo nos dizem as fontes que, de momento, temos à mão e será, por exemplo, o *Guia de Portugal*, onde se pode ler: «... primitivamente de frades agostinhos, depois de franciscanos...».

Escreveu outrora o Dr. Mário Lyster Franco que se podiam ver «magníficos vestígios da antiga traça do edifício que facilmente demonstram o que teria sido outrora a sua grandiosidade». Eu próprio me recordo de avistar de longe, nas primeiras vezes que fui a Loulé, arrojados contrafortes de um grande edifício. Mas, quando comecei a olhar com atenção para estas coisas, já só me foi dado ver os poucos vestígios que restam. A eles se refere Athayde Oliveira, na Monografia, quando escreve: «Várias capelas, hoje transformadas em casas de habitação de famílias pobres, ainda denotam a sua primitiva grandeza. Entrámos em duas casas... aquela é formada por seis colunas metidas na parede que continuam a formar o tecto, onde fecham com dois medalhões, tendo cada um no centro a cruz, como as dos antigos cruzados novos; esta, ainda no mesmo gosto, porém mais simples «Com estas palavras nos quis significar o que mal podemos ver ainda, embora caídas e recaladas — abóbadas ogivais com os seus arzoados e bocetas».

Continua o monografista: «No claustro vimos a famosa arcaria, que o compunha, fechada com modernos trabalhos de pedra e cal por entre os quais numa triste promiscuidade, vimos socos, colunatas (colunas?) pilares, pedestais, enfeixados ou separados, dando a triste prova do nosso vandalismo».

Não conseguí nada com tal vergastada. O «vandalismo» continuou, fazendo desaparecer o que ele ainda lá via e que hoje não sabemos para onde se sumiu...

Ouçó falar na vontade de organizar em Loulé um Museu. Louvável ideia! Mas que haja imediatamente uma entidade que lance mão de tudo o que possa fazer parte de tal museu, antes que por incúria ou ignorância se perca ou os espertalhões e os «doentes de antiquarite» lhes fagam mão-baixa.

Somos de extremos! Durante décadas e décadas, detámos para a valeta preciosidades que bem mereciam o nosso carinho e agora desatámos a guardar, a aferrolhar, a sequestrar, quase a «engolir», tudo o que cheire a antiguidade. E há muitas «pessoinhas» que têm um prazer especial em ter ali a um cantinho da sua casa, sem mais proveito que o seu inútil e egoístico prazer, objectos que poderiam servir para a cultura da comunidade.

Combatamos esta espécie da avareza, tão prejudicial como a outra. E espalhemos a doutrina de que todos os objectos que podem documentar e ilustrar a cultura dum época são património da comunidade e não há o direito de os sequestrar, imolando-os ao egoísmo individual.

Alvaro Pais

## Centro de Turismo e Informação da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias  
úteis das 14.30 às 19.30  
Telefone 323240

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de 1.º andar, (por estrear) para 4 inquilinos.

De sólida estrutura, com bons materiais e com cálculos para suportar o peso de mais 3 ou 4 pisos.

Nesta redacção se informa.

## MOTORISTA

Com carta profissional de pesados e com longa prática, oferece-se.

Tratar com João Luís da Palma — Vale Luís Neto — Vale da Rosa — S. Brás de Alportel.

## SE O SEU AUTOMÓVEL

### TEM PROBLEMAS DE ELECTRICIDADE

Pode confiá-lo ao técnico especializado

## José Francisco Lima Grilo

Rua Dr. António José de Almeida, 18  
Telefone 412 LOULÉ

Cuja experiência em montagem de *auto-rádios*, *buzinas*, *faróis de nevoeiro* e *instalações eléctricas* em geral, são segura garantia de perfeição.

## Estação de serviço «ARGA»



PERMANENTES  
DESCOLORAÇÕES

RIÇAGENS  
PINTURAS

CABELEIREIROS  
Rogério - Rosa

## Salão Avenida

PENTEADOS MODERNOS

MANICURE — PEDICURE

Av. José da Costa Mealha, 131 - r/c, Esq.º (Junto à Clínica)

LOULÉ

## ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados, com rendimento de 6%.

Facilita-se o pagamento de 30% a liquidar em 20 anos.

Tratar pelo Telefone 24566 — Faro.



# Problemas do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

## ● Abastecimento de energia eléctrica

«Quanto ao abastecimento de energia eléctrica, as dificuldades que têm surgido provêm do envelhecimento e insuficiência de algumas redes camarárias e de não ter sido ainda devidamente reforçada pela empresa concessionária a linha de alimentação geral.

A recomendação para a instalação de grupos de socorro, não poder ser aceite pelas médias e pequenas instalações e por particulares que servem o turismo, por não serem suportáveis pela sua economia.

Neste particular também se impõe uma revisão de tarifas, dado que os preços que estão em vigor, foram calculados sobre um consumo que hoje se encontra muito multiplicado, o que tem impedido a generalização e a intensificação do uso da energia para tudo aquilo que correntemente é recomendado no estado actual da nossa civilização e sistema de trabalho.

## ● Abastecimento de água

O abastecimento de água para consumo dos hotéis e populações residentes tem-se revelado irregular pelo irregular fornecimento de energia eléctrica e insuficiente pelo considerável aumento de consumo, deficiência que se vem acentuando também para regas dos campos do Algarve, que se mostram ecologicamente aptos para o cultivo de produtos da mais variada e melhor qualidade que são de ter em conta para serem consumidos em regiões fadadas para o turismo como é a do Algarve.

Estas deficiências podem ser resolvidas com a construção da albufeira da Retorta, destinada a reforçar a barragem do Arade e da barragem do Sotavento algarvio, esta para acudir, designadamente, à rega das ricas campinas desta zona e do centro da província, dependente de poços que já não a aguentam, conforme está previsto no III Plano de Fomento por conta da verba de 430 mil contos destinada a aproveitamentos hidroagrícolas.

## ● Comunicações

São as comunicações de toda a ordem que estão a constituir o maior obstáculo ao natural desenvolvimento turístico do Algarve. Os serviços dos C. T. T., geralmente mal instalados e deficientemente servidos, levantam clamores arreliantes e altamente criticados.

## Quando a Terra treme

(Continuação da 1.ª página)

ção completa dum amplo compartimento do sr. José da Horta, (junto ao Mercado), a queda de algumas empenas, chaminés, estuques, paredes, assinalando-se fendas em vários prédios de construção antiga.

Entre os edifícios mais atingidos se incluem as igrejas da Matriz, de S. Francisco e a residência da família do nosso saudoso amigo Dr. Jaime Rua, que também há tempo fora uma das mais atingidas quando da passagem de uma rajada de vento ciclónico.

Depois que a Terra serenou os espíritos ficaram agitados e confusos e, lentamente, a calma voltou. Oxalá a Divina Providência tenha compaixão dos homens e os deixe tranquilos.

## Um ano de saudade

(Continuação da 1.ª página)

ros valores e ficava mais pobre. Faz agora um ano que morreu o nosso primeiro e saudoso Director, símbolo de uma vida de trabalho, de sacrifício e dever.

Com a inata bondade com que Deus o dotou, o Dr. Jaime Guerreiro Rua foi alguém em Loulé e, mais que isso, alguém no Algarve, a quem representou como Deputado na Assembleia Nacional.

Consagrando estas palavras à sua saudosa memória queremos de certo modo, reavivar-lhe a nossa gratidão pelo muito que lhe devemos e pela brilhante colaboração com que distinguiu este Jornal.

## PRÉDIO

Vende-se 1 prédio situado na Rua Eng.º Duarte Pacheco e outro na Av. Marçal Pacheco, em Loulé (ambos de rez-do-chão).

Nesta Redacção se informa.

nomeadamente no que se refere às ligações telefónicas com o País e o estrangeiro.

Nas comunicações ferroviárias e rodoviárias, as coisas processam-se do mesmo modo como se processavam antes do afluxo turístico que ali ocorreu. Caminhos de ferro e estradas antiquados, que tornam morosos e perigosos os trajectos para as velocidades e comodidades que os tempos correntes exigem que se pratique.

Algo está projectado no ramo de transportes ferroviários ao abrigo do III Plano de Fomento. Segundo consta, trata-se da renovação da linha férrea que os serve.

Uma correcção que se impõe é a do desvio da linha férrea entre Boliqueime e Almaneil para servir Loulé, que é sede do mais populoso concelho do Algarve, grande exportador de produtos agrícolas e onde existe uma mina de sal gema, cuja viabilidade económica de exploração está dependente de facilidades de transporte.

Ainda outra correcção que se pretende, e esta de alto interesse turístico é a do levantamento da linha férrea, que, partindo de Lagos, atravessa a Meia Praia, para ser assente mais para o interior, de modo a permitir que nesta zona tenham viabilidade as várias obras projectadas de apoio ao desenvolvimento turístico da província.

O Algarve não se pode dizer que esteja mal servido de estradas, em número, porquanto está ligado com o Norte por três vias de comunicação rodoviária, mas os seus traçados são estreitos, cheios de lombas e de curvas, do que resultam inconvenientes e perigos de toda a ordem.

## Matos da Picota-Loulé



## Agradecimento

Joaquim Martins  
Cavaco

Sua família, na impossibilidade de, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e que o acompanharam no seu funeral ou de qualquer modo manifestaram os seus sentimentos, vem por este meio exprimir a todos os seus agradecimentos mais profundos.

## Agradecimento

José de Matos  
Pinheiro

Sua filha e genro, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada e a todos os que lhes manifestaram o seu pesar, vêm fazê-lo por este meio, exprimindo a todos o seu mais profundo reconhecimento.

## Espargal — Alte



## Agradecimento

António das Dores

Sua família, imensamente grata pelas deferências com que foi alvo por motivo de falecimento do seu saudoso parente, vem por este meio testemunhar os seus agradecimentos a todas as pessoas que apresentaram os seus sentimentos de pesar, e às que se dignaram acompanhar o querido extinto à sua última morada.

## VENDE-SE

Por junto ou separado, vende-se todo o recheio dum estabelecimento de mercearia, café e vinhos, nomeadamente uma máquina de café, mesas, cadeiras, balanças, balança, pesos e medidas.

Também se vende um prédio situado na Rua Pedro Nunes (Campina de Cima).

Tratar com Agostinho Bernardino — Campina de Cima — Loulé.

## «A Capital»

Festejou há dias o seu primeiro aniversário o nosso colega «A Capital» diário lisboeta que a pena brilhante do insigne jornalista que é Norberto Lopes continua a prestigiar diariamente porque faz dele um jornal moderno em permanente evolução.

Graças a essas circunstâncias e ao mérito dos seus redactores, «A Capital» ocupa já hoje um lugar de relevo na imprensa portuguesa, pois os temas que foca, os problemas que equaciona e o debate vivo que mantém acerca dos mais prementes problemas da vida nacional, forçam-nos a uma leitura atenta que é muito agradável.

Para avaliar do interesse permanente de «A Capital» basta referir que publica periodicamente as seguintes secções: Música — Televisão — Crítica de Espectáculos — Horóscopo — Guia do Leitor — Charadismo e Cruzadismo — Filatelia — Medialística — Actualidades escolares — Literatura e Arte — Viajar — Automobilismo — Actualidade Editorial — Gastronomia — Montra da Semana, etc., etc.

Agradecemos a amabilidade da visita diária e endereçamos ao corpo redactorial de «A Capital» os nossos parabéns pelo belo trabalho realizado e os nossos votos de longa e próspera existência para «A Capital».



## ● O Louletano foi impôr um empate ao Unidos Sambrasense

Mantém-se invicta há 4 jornadas a turma do Louletano, que disputa o Distrital da 1.ª Divisão. Após haver travado a marcha do Silves, guia da prova, vencendo-o por 1-0, derrotou o Esperança de Lagos, por 3-0 e o Tavirense por 3-1. No domingo, dia 23, o onze louletano, que tão regular prova tem vindo a realizar, foi impôr um empate (1-1) ao Unidos Sambrasense, na vizinha vila de São Brás de Alportel. Conhecido o valor do adversário e o facto da nossa turma actuar fora de casa, este resultado, reafirma o valor do conjunto do Louletano Desportos Clube.

No último domingo, dia 2 de Março, o Louletano recebeu a visita do Imortal de Albufeira. A prova termina no domingo, com o jogo Moncarapachense-Louletano. Após a 12.ª jornada a classificação era a seguinte

1.º — Silves, 17 pontos; 2.º — Moncarapachense, 17; 3.º — Louletano e Unidos Sambrasense, 15; 5.º — Desportivo de S. Brás, 14; 6.º — Esperança, 10; 7.º — Tavirense, 4; 8.º — Imortal, 0.

## O 75.º Aniversário do Museu Arqueológico de Faro

No dia 4 de Março celebrou-se o 75.º aniversário do Museu Arqueológico e Lapidar «Infante D. Henrique».

A efeméride foi assinalada com uma sessão solene no decurso da qual usou da palavra o sr. Prof. José António Pinheiro e Rosa, actual director dos Museus Municipais.

O acto teve lugar no Convento de Nossa Senhora da Assunção, onde em breve serão condignamente instalados os Museus e Coleções de Arte do Município.

## Agradecimento

Francisco Nunes  
Coelho

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## A partir de Abril

(Continuação da 1.ª página)

taurante Al-Faghar, em Faro, magnificamente instalado na casa secular onde durante muitos anos estiveram instalados a Tipografia União e o nosso prezado colega «Folha do Domingo». Presidiu o sr. Celestino Matos Domingues, dinâmico delegado dos T. A. P. em Faro, que se fazia acompanhar pelo sr. Luciano Seromenho, promotor de vendas daquela companhia. No decurso de um jantar, que decorreu em ambiente da maior cordialidade, o sr. Celestino Domingues usou da palavra. Referiu-se ao que foi o ano 1968 para os T. A. P., de que realçou os seguintes factos:

— A nomeação do sr. Eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da Empresa para Ministro de Estado da Presidência;

— A promoção do sr. Eng.º Mendes Barbosa para presidir aos destinos da T. A. P.;

— O início da actividade do Centro de Revisão e Ensaio de Motores de Aviação, que custou 70.000 contos;

— O II Rally dos T. A. P., que atingiu excepcional projecção internacional;

— O atingir o 3.º milhão de passageiros, de que foi facto registar-se mais 500.000 passageiros só num ano;

— O voo inaugural Lisboa-Nova Iorque;

— A entrada em serviço dos 4.º e 5.º Boeings baptizados com os nomes de «Lourenço Marques» e «Costa do Sol», etc.

Ainda em relação ao ano transacto, há a referir os seguintes elementos estatísticos:

Número de passageiros — 662.824 ou mais 24% do que em 1967; Kgs. de carga transportada — 6.452.863 ou mais 62% do que em 1967; Kgs. de correio transportado — 1.736.255 ou mais 20% do que em 1967.

O número de Kms. percorridos foi de 20.580.133 e o número de horas de voo foi de 31.443, representado respectivamente um aumento de 21% e de 14% em relação ao ano anterior.

O tráfego transportado expresso em passageiros - Kms. (PKU) foi de 1.356.670.633 e em toneladas - Kms. (TKU) foi de 146.206.013, equivalente aos aumentos de 30% e de 35% sobre o ano de 1967.

O número total de empregados em 31 de Dezembro era de 4.630.

No que respeita ao aeroporto de Faro, os T. A. P. efectuaram 865 serviços entre a capital algarvia e Lisboa e vice-versa, transportando 54.281 passageiros e 160 toneladas de carga. Para o mesmo aeroporto se deslocaram 33 voos dos T. A. P., em trânsito e na sua qualidade de alternante do aeroporto de Lisboa. Foi ainda prestada assistência a 213 aviões de outras companhias aéreas.

Além de outras valiosas iniciativas da delegação no Algarve

## Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

no recinto, de donativos e das entradas nos bailes que este ano atingiram números records. Para tal teriam contribuído a acertada escolha das orquestras espanholas, mas não menos importante terá sido a fama que estes bailes criaram em anos anteriores.

É tudo será certamente um estímulo para que a dinâmica Comissão do Carnaval de Loulé não esmoreça nos seus propósitos de manter viva para os próximos anos a realização das nossas tradicionais e tão frutuosas festas.

Todos os louletanos lhe devem estar gratos pelo arrojo do empreendimento (que na nossa época é quase uma temeridade) e em particular todos os que, através do Hospital de Loulé ou de instituições de beneficência, beneficiaram da volumosa receita conseguida através de tão belas festas.

Os nossos parabéns à Comissão pelo êxito conseguido através de tantos esforços, conselhos e desluses que lhe abalaram a forte vontade de vencer e... vencer.

## Empregada

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

## Cozinheira

Precisa-se para casa particular.

Informa Telefone 159 — LOULÉ.

da companhia nacional aeroportuária, duas há a que hemos de conferir o devido realce. A primeira foi a viagem à Austrália do sr. Celestino Domingues procurando captar a corrente turística daquele País para Portugal. A outra, foi a deslocação aos Estados Unidos da América e Canadá dum grupo de hoteleiros algarvios. Naqueles países contactaram com 1.100 agentes e viagens e fruto desta promoção temos para o ano em curso previsto o triplo da clientela dali oriunda em relação a 1968. A estas duas realizações específicas temos a acrescentar as já tradicionais visitas de agentes de viagens de 3 continentes. No prosseguimento desta acção, a T. A. P. trará este ano ao Algarve 150 agentes de viagens, o que perfaz um total de 543 destes elementos básicos à indústria turística de qualquer zona. A partir de Abril e até Outubro aquela companhia promoverá 10 voos semanais Lisboa-Faro e vice-versa, que ascenderão a 12 nos meses de ponta; 3 voos semanais para Londres e retorno, o que em «pool» com a B. E. A. dará um total de seis voos directos entre a capital inglesa e a nossa província; e 2 voos semanais para a Alemanha, além de 1 a efectuar pela Lufthansa. Teremos, assim 21 voos regulares semanais, o que dá uma média de 3 aviões por dia no aeroporto de Faro.

O sr. Celestino Matos Domingues agradeceu ainda a valiosa colaboração dos órgãos informativos — Imprensa, Rádio e Televisão — ali presentes.

No final e em nome dos presentes usou da palavra o sr. Arthur Serrão e Silva, director do nosso prezado colega «O Algarve», que referiu a acção dos T. A. P. em prol da província.

## Ciclo preparatório

(Continuação da 1.ª página)

truído o referido muro que se encontra em fase de construção.

Regozijamo-nos com o facto que mostra não só o cuidado com que as estâncias superiores atenderam o apelo da «Voz de Loulé», como pelo resguardo e cuidado com que pode ser agora ministrado o ensino sem as perturbadoras intromissões de atrevidos.

O nosso jornal, mais uma vez, mostrou como está a par das necessidades do concelho e sempre pronto à defesa das suas justas reivindicações.

## MORREU

António das Dores

(Continuação da 4.ª página)

Concorreu a alguns Jogos Florais, onde alcançou vários prémios, mas poucos trabalhos publicou na imprensa.

É afinal, quem foi António das Dores para merecer tudo isto? Ele foi um poeta nato. Simplesmente se revelou apenas aos seus amigos mais íntimos, alguns dos quais sabiam apreciar os seus dotes excepcionais.

Faltou-lhe um Dr. Magalhães que o revelasse, que desse publicidade aos seus escritos. Por isso morreu como um desconhecido e simples como simples foi a sua vida nas fraldas da serra, onde era abastado proprietário.

Ainda viveu alguns anos nos Estados Unidos, mas não se adaptou àquela vida. Alma boa e sã, mais capaz de prejudicar-se do que de prejudicar o seu semelhante, sentiu-se de novo atraído pela candura da vida pura da sua aldeia natal.

Morreu António das Dores. Espargal perdeu um dos seus filhos mais queridos e o Algarve perdeu um valor que era quase um santo homem.

Que descanse em paz, como em paz viveu a sua vida.

O saudoso extinto deslocou-se a Lisboa, onde foi procurar alívio para os males que de há muito o vinham atormentando, mas a medicina foi impotente para vencer a crise e aí faleceu. Os seus restos mortais ficaram depositados no cemitério de Alte e o funeral foi bem a expressão dos sentimentos de pesar de quantos, alguma vez, tiveram a felicidade de conviver com António das Dores.

São seus descendentes a sr.ª D. Maria de Lurdes Sousa Dores Eloi, casada com o Tenente da Força Aérea sr. Mário Eloi Afonso e o sr. António Nunes das Dores, a quem endereçamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

## CABRAS

Desapareceram no mercado do Ameixal, na passada 5.ª-feira (6 de Março) 2 cabras cornudas, com 3 anos de idade, com manchas vermelhas e brancas.

Gratifica-se quem souber do seu paradeiro e comunicar a António Correia Pereira — Monte Vale de Gomes — Ameixal.

## Uma publicação de interesse para a Agricultura

A Mabor editou e fez distribuir um folheto com conselhos muito úteis sobre a forma de obter maior rendimento dos pneus para tractor.

Este folheto constitui mais uma contribuição da Mabor para a melhoria das condições de trabalho do agricultor.

No folheto, além das características dos pneus e de tabelas de pressões recomendadas para as várias dimensões e cargas, constam sucintas informações sobre:

Como manter os pneus à pressão adequada;

Como montar cuidadosamente os pneus;

Exames periódicos;

Bons hábitos de condução;

Regras para a tracção de rebocos;

Modo de aumentar a aderência dos pneus;

E hábitos de conservação.

Aos agricultores que possuem tractores recomendamos uma leitura atenta de tão útil e oportuno folheto.

## A Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, campeã do Algarve em andebol de sete (juvenis)

SILVES — Disputou-se há dias em Silves a final do Campeonato da Mocidade Portuguesa para juvenis, em andebol de sete. O resultado foi: Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, 8 - Escola Industrial e Comercial de Portimão, 1.

Deste modo os escolares da Vila Pombalina ficaram campeões distritais.

## A Visita do Ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

que é monumento nacional e data do século XIII.

Visitou igualmente a igreja de S. Francisco onde os danos, apesar de importantes, não são tão extensos como na da Matriz.

Mandando anotar as necessidades de reparação mais urgentes, dirigiu-se seguidamente o titular da pasta das Obras Públicas para a Quarteira onde o aguardavam o Vice-Presidente da Câmara em exercício e o Presidente da Junta de Turismo e outras entidades locais.

Ali presenciou a devastação levada a efeito pelo mar durante os temporais dos dias 17 e 18 de Fevereiro último, prometendo todo o auxílio à construção e reconstrução dos edifícios danificados e a construção de um espigão de 900 metros no mar, de forma a proteger as edificações da Avenida Marginal, que a não serem tomadas estas providências, continuam em perigo sempre crescente, ameaçando os valiosos capitais ali empregados.

Sua Ex.ª seguiu de Quarteira para Faro, dando por finda a sua visita ao Algarve.

## Despedida

Dr. Barros Madeira

Em virtude de ter sido mobilizado para prestar serviço militar no Ultramar, despede-se de todos os seus doentes e amigos, pedindo desculpa de, por escassez de tempo, não o ter podido fazer pessoalmente.

## Pregador em Ouro

Na 3.ª-feira de Carnaval, perdeu-se na Batalha de Flores de Loulé um pregador em ouro maciço, de muito valor estimativo.

Gratifica-se a quem entregar nesta redacção.

## Trespasa-se

Casa de comércio, junto ao Mercado Municipal.

Nesta redacção se informa.

## QUARTEIRA

Aluga-se uma casa com 5 divisões (disponível durante o mês de Julho).

Nesta redacção se informa.



## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 2, o sr. Firmino Bota Galvão, residente em França e a menina Maria Helena Paulino Laginha.

Em 5, a sr.ª D. Irene Vicente Mestre Galvão, o sr. António Miguel Pires Guerreiro e a menina Ana Cristina Bota Paquete de Brito, residente na Austrália.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Caligo Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e os srs. Avelino Figueira Pereira, Edmundo Madeira e Francisco Leandro Mendes, residente na Venezuela.

Em 9, a menina Rosa Maria Bota Inês.

Em 10, a sr.ª D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e as meninas Maria Aliete Dias Rosa, residente na Austrália e Ana Paula Santana Coelho, residente em Beja e o menino José dos Santos Vairinhos, residente na Austrália.

Em 11, o sr. Sérgio Eusébio Dionísio, residente na Venezuela e a menina Maria Fernanda Martins Neves e o menino Constantino Cândido do Nascimento.

Em 12, os srs. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela e António do Carmo Ramos, residente em Almada.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr.ªs D. Maria Olete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr.ªs D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr.ª D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavado, o sr. Manuel Raminhos dos Santos e o menino Constantino José Vasques do Nascimento e a menina Maria Margarida Vasques do Nascimento.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr.ªs D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado e D. Isabel Seita Monteiro.

Em 19, a sr.ª D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metilho Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e Felizberto Mestre Madeira e a sr.ª D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 22, a sr.ª D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

### PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de assistir ao funeral de sua tia, sr.ª D. Maria Inês da Ponte, deslocaram-se a Loulé o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves e sua esposa sr.ª D. Alberta da Piedade de Barros Gonçalves.

— A convite da «Bosch», deslocou-se à Alemanha Ocidental o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Libânio Rodrigues da Palma, sócio-gerente da conceituada firma da nossa praça Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes Central Louletana, Ld.ª.

— Para companhia de seu marido, que se encontra a prestar serviço em Angola, seguiu há dias com sua filha para Luanda, por via aérea, a nossa estimada comprouviana sr.ª D. Marília Guerreiro Afonso, esposa do nosso prezado amigo sr. capitão de Artilharia Aniceto Henrique Afonso.

— De visita à terra Natal, está em Loulé o nosso prezado conterrâneo e assinante em França, sr. Francisco Martins Garrocho, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria Odete Garrocho e de seus filhos Idalécio José e Céline.

### CASAMENTOS

Na Capela dos Capuchos, na Costa da Caparica, realizou-se no passado dia 15 de Fevereiro, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Zulmira Ricardo Filipe Viegas, prezada filha do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Modesto Leal Viegas e de sua esposa sr.ª D. Maria da Glória Cristóvão Ricardo Viegas, residentes em Almada, com o sr. Tenente Miliciano Carlos Manuel Nunes da Costa Sêco, filho do sr. Francisco da Costa Sêco, e da sr.ª D. Fernanda Nunes da Costa Sêco, residentes em Lisboa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios sr. Filipe Leal Viegas e sr.ª D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo de Sousa Inês e, por parte do noivo, seu cunhado sr. Dr. José de Castro San-

tos e sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Sêco de Castro Santos, residentes em Lisboa.

O Reverendo Padre Francisco Pereira, pároco de Almada e íntimo amigo dos noivos, celebrou missa «pro sponsis».

Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um «copo d'água» servido em casa dos pais da noiva.

★

Realizou-se no passado dia 24 de Fevereiro, em Lisboa a cerimónia do casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Helena Serafim Guerreiro, prezada filha da sr.ª D. Alice Serafim Guerreiro, e do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Joaquim Guerreiro, tenente da Armada, com o sr. Alferes Orlando José de Brito Baptista, filho da sr.ª D. Ana Vilhena de Brito Baptista e do sr. José Bernardo Baptista, já falecido.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Sérgio Serafim Guerreiro e esposa sr.ª D. Ingrid Brattusiewicz Guerreiro e por parte do noivo seu irmão sr. José Bernardo de Oliveira Baptista e esposa sr.ª D. Ivone Guerreiro de Oliveira Baptista.

Na «Estalagem do Cavalo Branco» em Lisboa foi oferecido aos numerosos convidados um excelente copo de água.

Endereçamos os nossos parabéns aos jovens casais e auguramos-lhes uma venturosa vida conjugal.

### NASCIMENTOS

Na Clínica do Dr. Manuel Cabegadas, teve o seu bom sucesso no passado dia 6 de Fevereiro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Rogélia Mealha Viegas os Santos Nunes, esposa do nosso prezado amigo sr. José Elias dos Santos Nunes, funcionário da Direcção de Finanças de Faro.

São avós maternos o nosso dedicado assinante sr. António Viegas Afonso e a sr.ª D. Maria Rita Mealha Afonso e avós paternos o sr. Elias Nunes e a sr.ª D. Raquel Santos Lopes Nunes, já falecidos.

— Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Loly Perez Fontalva Viegas, esposa do nosso amigo sr. Libertário dos Santos Viegas, secretário das Comissões Corporativas do Distrito de Faro e redactor do Emissor Regional do Sul da E. N..

★

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, no passado dia 3 de Março teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Filomena Maria Neves Nunes Coelho Pintassilgo, esposa do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Guilherme José da Piedade Lopes Pintassilgo, estudante universitário em Lisboa.

São avós maternos a sr.ª D. Victorina da Piedade Lopes Pintassilgo e o sr. Manuel Semão Pintassilgo, residentes em França e avós maternos a sr.ª D. Esperança da Silva Neves Nunes (já falecida) e o nosso prezado assinante e amigo sr. António Nunes Coelho, residente em Lisboa.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns pelo acontecimento e auguramos um futuro risonho para os seus descendentes.

### FALECIMENTOS

— Vitima de pertinaz doença faleceu em Faro, onde residia a sr.ª D. Palmira Lina Correia Mendes Vidigal Leite de Sousa Noronha, de 71 anos, natural de Nova Goa, esposa do sr. Dr. Francisco de Paula Leite de Sousa Noronha. Era dedicada mãe do sr. Dr. António Leite de Sousa Noronha, conhecido médico na capital algarvia e sogra da sr.ª D. Maria Gabriela Roxo Leite de Sousa Noronha.

O funeral efectuou-se na Igreja do Pé da Cruz (onde o corpo esteve depositado) para o Cemitério da Esperança em Faro e constituiu uma sentida manifestação de saudade.

— Em casa de sua filha, faleceu em Faro, no passado dia 20 de Fevereiro, a nossa conterrânea sr.ª D. Inês da Ponte Rodrigues, professora oficial aposentada e viúva do sr. António Rodrigues.

A saudosa extinta, que contava 89 anos de idade, era mãe do nosso ilustre comprouviano sr. General José Maria da Ponte Rodrigues, (falecido há cerca de um ano) casado com a nossa dedicada assinante sr.ª D. Germana da Ponte Rodrigues e da sr.ª D. Lídia da Ponte Rodrigues Daniel, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Tenente Miliciano Carlos Manuel Nunes da Costa Sêco, filho do sr. Francisco da Costa Sêco, e da sr.ª D. Fernanda Nunes da Costa Sêco, residentes em Lisboa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios sr. Filipe Leal Viegas e sr.ª D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo de Sousa Inês e, por parte do noivo, seu cunhado sr. Dr. José de Castro San-

## EM QUARTEIRA

# O MAR INVADIU A PRAIA

Um aspecto

da força

demolidora

do

Oceano

contra

os

prédios

de

Quarteira



(Continuação da 1.ª página)

tudo o que encontra pela frente.

Enquanto a ilha de Faro vai engrossando com as areias de Quarteira e as praias do sota-vento ou levante da Província, vão tendo mais areia, Quarteira parece estar sob o signo da devastação e condenada a perecer mais ano menos ano tal como deve ter sucedido a uma antiquíssima povoação que se encontra a 3 kms. a nascente, a que chamam Loulé-velho, completamente submergida.

Na noite de 17 para 18, o vento soprava forte e rijo e a inundação era de vaga alterosa. O pavor era já grande ao princípio da noite e os pescadores habituados à inclemência e rigor das marés vivas retiraram na tarde os seus barcos para o passeio do lado norte da Avenida.

O mar ameaçava destruição e todos receavam as suas consequências. Muitos não se detaram e encolhidos nas suas mantas mantinham-se de espírito na previsão da desgraça que se avizinhava.

As duas barracas situadas entre a Avenida Marginal e o mar e que já de outras vezes haviam recebido prejuízos em dias de vendaval, corriam sério risco, mas numa delas, ainda se recebiam turistas e atendiam clientes que se deslocavam de Loulé e de outras localidades para presenciarem o magnífico mas impressionante e aterrador aspecto do mar, à meia noite de 17 para 18 cerca da 1 hora deste dia, começou o pânico, pois o mar era cada vez mais alteroso e medonho. Os proprietários destes estabelecimentos, começaram por retirar algum material mais valioso da parte da frente que era a mais ameaçada.

E da uma às 3 o mar entrou mesmo a derrubar edifícios e

lançar o terror e o medo em todos os habitantes da Avenida Marginal.

Muitas casas sofreram prejuízos incalculáveis, outras ficaram de tal maneira com os alicerces à vista e cavados, que será difícil mantê-los de pé ou reforçá-los.

O Mercado Municipal foi aos edifícios mais atingidos levando o mar toda a parede da frente e do lado incluindo o telhado.

O armazém de peixe do sr. João Rodrigues Estêvão — conhecido por João Virgílio — foi igualmente arrazado, bem como outros estabelecimentos contíguos.

Por toda a parte desolação e ruína atingiram a famosa praia de banhos tão conhecida no Algarve.

As duas barracas de turismo ficaram com a parte da frente totalmente derrubada e inaproveitável, com vultuosos prejuízos e em situação de equilíbrio instável pois o mar levou toda a areia em que assentavam deixando os pilares que as sustentavam, completamente desguarnecidos e à vista.

Porém, os tormentos não tinham parado, pois nas prelares das 17 de segunda-feira e na de terça-feira o mar voltou embravecido e desta feita foi o que restava das 10 casas já combalidas.

Por toda a parte reina a desolação e a tristeza. Muitos haveres se perderam e os prejuízos escendem a centenas de contos

O sr. Governador Civil de Faro e o Director de Urbanização de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e o Engenheiro da Câmara bem como técnicos da Direcção Hidráulica da Guadiana estiveram em Quarteira a apreciar os prejuízos e a inteirarem-se de outras providências necessárias para minorar os que podem ainda sobreviver. Um dos mais pobres pescadores de Quarteira, Joaquim Almeida, dono do barco os «3 irmãos» viu desaparecer na voragem o seu barquinho, redes e todos os apetrechos de pesca.

Os mais sinistrados são:

Manuel Graça, a Garagem da EVA, os armazéns dos srs. José António Pontes e de João Rodrigues Estêvão (João Virgílio) o armazém do sr. Sabrosa o Mercado Municipal e as barracas do Bar Atlântico e do Calcinha.

Quando há anos se aprovou um Ante-Plano de Urbanização foram devidamente considerados estes factores de destruição pelo mar, mas, infelizmente, houve outros interesses que derrotaram aquele Plano e o tempo se encarregará de demonstrar como foi errada a sua substituição pelo actual.

R. P.

## A Exposição «Algarve-68» em Lisboa

Na nossa Casa Regionalista na capital encontra-se patente a exposição fotográfica «Algarve-68», a qual reúne mais de duas centenas de trabalhos presentes ao concurso promovido pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

O público lisboeta, e de especial modo os algarvios residentes na capital, têm assim o ensejo de apreciar um belo conjunto de trabalhos fotográficos, em que a vedeta é o Algarve.

## ELEIÇÕES

A Junta de Freguesia de S. Sebastião, de Loulé comunica a todos os interessados que, a sua sede, (na Rua Gil Vicente) estará aberta todos os dias úteis desde o dia 1 a 15 de Março, das 14 às 16 horas, a fim de facilitar a inscrição de todos os cidadãos que pretendam inscrever-se como eleitores, o que aliás é um dever de todos os bons portugueses.

O Presidente,  
José Viegas Bota

## DR. JAIME RUA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família, participa por este meio a todas as pessoas amigas e de suas relações que, no próximo dia 12 do corrente, será rezada missa por alma do saudoso e inesquecível extinto.

A cerimónia terá lugar na Igreja de S. Sebastião, pelas 10 horas.

★ ★ ★

Mandada rezar por um amigo íntimo do extinto, também no mesmo dia será rezada outra missa na Igreja da Misericórdia, pelas 12 horas.

Desde já se agradece a todas as pessoas que queiram ter a bondade de assistir a tão piedoso acto.

## MORREU António das Dores

Com 65 anos de idade, faleceu no dia 16 de Fevereiro na sua terra natal (Espargal-Alte) o nosso dedicado assinante e amigo sr. António das Dores.

Para a maioria das pessoas, habituadas a considerar o seu semelhante mais pelos cargos que ocupou ou ocupa, do que o seu real mérito, falar de António das Dores é falar de um desconhecido. E foi realmente um desconhecido porque era simples como os mais simples, modesto como os que realmente o são. Mas tinha aquele valor intrínseco e aquele apuro moral que são raros nos nossos dias. Pobre de cultura, rico de sentimentos, possuidor de mérito indiscutível que lhe permitiriam largos voos se não fora tão simples que receava mostrar os seus trabalhos com medo que o julgassem vaidosos.

(Continuação na 3.ª página)

## Francisco Elias Garcia

Por ter subido de categoria nos quadros do Banco de Portugal, foi colocado em Castelo Branco, como Agente daquele estabelecimento bancário, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Elias Garcia.

As nossas felicitações.

## Teatro amador

O teatro amador já teve em Loulé noites de glória e foi o entretenimento sadio de várias gerações.

Algumas autênticas dedicações ao teatro amador desenvolveram na nossa terra o gosto pela bela arte de representar e isso contribuiu para um razoável nívelamento artístico de alguns amadores que foram autênticas revelações.

Os tempos mudaram e... também os géneros de espectáculos. Mas, recentemente, surgiu a necessidade de se fazerem obras na Igreja de S. Francisco e foi alvitrado que a realização de récita poderia ser uma fonte de receita para a angariação de fundos. E daí à concretização dessa iniciativa bastaram os conhecimentos e a boa vontade da sr.ª D. Rosa Maria Cabrita e a colaboração de alguns adultos e crianças para que os ensaios começassem e a récita fosse um êxito.

E foi realmente um êxito. Atestam-no a impressões expressas por quantos a ela assistiram e também pelo feliz desempenho nos seguintes quadros:

Hino da Cruzada das Crianças — A pequena cantora — Os dois recitantes — Tarcísio — O Duarte Brás — Aparição do Coração de Jesus (Quadro Vivo) — Notícias — Venda de jornais — O Caminho (Poesia) — Natal (peça em quatro actos) — Linda Adelaide (Baile) — Oferta das Flores — Glória a Deus (Hino final).

Os vários números desta récita foram desempenhados pelas crianças da Catequese e por um grupo de meninas que também já passaram pela Catequese de S. Sebastião.

Um grupo de rapazes amigos, também deu o seu valioso concurso na parte musical.

Para além do sentido cristão e alegre desta pequenina festa, há a destacar a sua finalidade: angariar fundos para a restauração da Igreja Paroquial. Aliás este objectivo foi animadoramente atingido porque, saldados as despesas, foi possível entregar ao Rev. Pároco, como produto da festa, a importância de 1355\$00, que pode ser considerada elevada atendendo à pequena área da sala.

Por isso se espera que o resultado alcançado seja um estímulo para novas festas e um incentivo para mais donativos que permitam realizar as obras de que a nossa igreja já tanto carecia e que são agora ainda maiores e mais urgentes devido aos estragos provocados pelo tremor de terra.

## Andam lobos nas redondezas

(Continuação da 1.ª página)

se habituaram. E em numerosos casos retiram a família da solidão em que viviam.

Os que vão ficando anseiam que lhes sejam proporcionadas melhores condições de vida.

E os seus clamores são justos, as suas aspirações são legítimas, os seus anseios não-de ser satisfeitos.

Os habitantes dos pequenos aglomerados rurais têm que disfrutar de comodidades do progresso actual para que aí se sintam melhor e aí continuem vivendo... porque a sua presença é insubstituível e poderosamente necessária.

É urgente que se faça alguma coisa para travar o êxodo para os grandes centros e julgamos que proporcionar comodidades e condições de vida às populações rurais será a melhor forma de evitar que os campos continuem a despovoar-se em ritmo acelerado.

Veja-se, para já o exemplo da serra do Algarve que está a despovoar-se sistemática e perigosamente. Os homens vão para o estrangeiro. As mulheres acompanham-nos ou vão trabalhar nas vilas e cidades e a terra fica abandonada...

...E o mato cresce, cresce. As árvores não são tratadas, as terras ficam incultas e perde-se a riqueza que podem proporcionar. Na região de Salir, milhares de sobreiros que produzem a melhor cortiça do Mundo estão doentes e abandonados. Contamina-os qualquer mal que os habitantes da região desconhecem e não se vê quem trate de tão grave problema que ameaça a economia de uma região.

E, portanto, urgente, que as entidades oficiais e a população conjuguem os seus esforços no sentido de fomentar todo o progresso que seja sinónimo de bem estar e riqueza.

E é precisamente por a terra ficar abandonada que o mato é cada vez mais denso e propício a que aí se acoitem os lobos.

A Serra do Algarve precisa ser mais cuidada antes que fique despovoada.

## Dr. Barros Madeira

Por via aérea, seguiu para Lisboa, onde partiu para o Ultramar em missão de soberania, o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante e sr. Dr. Barros Madeira, Tenente-Médico que, no aeroporto de Faro, teve afectuosa despedida.

## Golfe Internacional no Algarve

A nossa província vai ser cenário de mais uma competição internacional de golfe. Trata-se do 1.º Campeonato Aberto do Algarve, que decorrerá de 19 a 23 do corrente no Hotel Penina.

A prova tem o patrocínio da Federação Portuguesa de Golfe, da Comissão Municipal de Turismo de Portimão e dos Clubes do Golfe da Penina, do Vale do Lobo e da Vilamoura.

Facto iniludível do valor e projecção deste Campeonato reside na circunstância dos prémios instituídos totalizarem 400 contos.

## Helder Sobral

Foi empossado nas funções de coordenador de programas de 1.ª classe da Emissora Nacional, a que recentemente fora promovido, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Helder Sobral da Silva Mendonça.

As nossas felicitações.

## EMPREGADA

Precisa-se, para as lojas do Hotel D. Filippa, em Vale do Lobo. De preferência com prática e que tenha conhecimentos de inglês. Nesta redacção se informa.